



RELATO DE EXPERIÊNCIA A IMPORTÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA

FABRINY GONZAGA DA SILVA; GABRIELA DE OLIVEIRA SILVA; JULIANA SANTOS FELIX; JAQUELINE BATISTA MELO; ANICÉSIA CECÍLIA GOTARDI LUDOVINO

RESUMO

Introdução: este artigo trata-se de um relato de experiência referente a um trabalho desenvolvido na Unidade Básica de Saúde (UBS), onde foi realizada a promoção da saúde e imunização de diversas crianças e adultos da cidade de Araguari-MG. **Relato de experiência:** desenvolver palestras educativas e participar do processo de imunização na sala de vacinas, com intuito de compreender o esquema vacinal, incentivar a vacinação local, sanar dúvidas dos moradores da comunidade e proporcionar educação em saúde. **Discussão:** participaram da atualização do cartão de vacinas, bem como das palestras, cerca de 30 pessoas, maioria adultos e crianças pertencentes à classe média do Bairro Paraíso. Foram avaliados os cartões de vacinas e o cadastramento no PEC (Prontuário Eletrônico do Cidadão) de todos os pacientes que procuraram a unidade para realizar vacinação, cumprindo os requisitos exigidos pelo Ministério da Saúde, disponíveis no site e utilizando o Calendário Nacional de Imunização. Foi realizado ainda, consultas de triagem com intuito de identificar possíveis necessidades dos moradores do bairro, utilizando materiais de bolso, cadastramento no PEC e consultas de enfermagem como rastreamento. Com base nas observações realizadas, foram feitos encaminhamentos de acordo com a necessidade de cada paciente para outras alas da UBS, além de orientações em saúde para os portadores de Diabetes Mellitus (DM) a comorbidade de maior acometimento nesse território. A experiência permitiu não só, captação dos moradores do território com carência de cuidados e informações relacionadas a DM, mas também realizar intervenções de imunização de crianças e adultos com cartão de vacina incompleto. **Conclusão:** a partir dos resultados identificados, foram elaborados relatórios de enfermagem em prontuário eletrônico de todos os pacientes atendidos tanto na sala de triagem, como na sala de vacina. A experiência permitiu não só conhecer as principais comorbidades presentes no território e avaliar o ambiente e o estado psicossocial em que estes indivíduos estão inseridos, mas também como realizar intervenções compreensíveis e significativas para promover a imunização.

Palavras-chave: crianças; adultos; vacinas; Diabetes Mellitus; consultas.

1 INTRODUÇÃO:

As questões pertinentes ao processo de imunização e promoção de saúde, tem sido o foco de atenção de muitos profissionais da saúde e também das redes de educação. Na contemporaneidade, a educação e profissionais de saúde em conjunto, buscam desenvolver estratégias e projetos com a finalidade de incentivar a vacinação como forma de prevenção de doenças e mortalidade infantil.

Os Enfermeiros por se tratar de agentes de promoção de saúde, estão diretamente ligados aos trabalhos assistenciais, processos de imunização, palestras de educação em saúde e pesquisa na área, tendo em vista, as publicações científicas com foco na promoção da saúde integral e continuada na Rede de Atenção Básica. (REVISTA ELO- DIÁLOGOS EM EXTENSÃO 10, 2021). Este estudo reflete sobre as ações de assistência à saúde especialmente na Atenção Primária a Saúde, voltado ao desafio relacionado ao número crescente de doenças evitáveis. Segundo a pesquisa, apesar das vacinas aumentarem a expectativa de vida “a aceitação das vacinas não é universal (CDC,2015)”. Desta forma, verificou-se que um grupo de pessoas recusam a vacina, devido a insegurança quanto a necessidade de vacinação e desinformação associada as fake News. Fazem parte desse grupo, pais, cuidadores, pacientes e até profissionais de saúde.

O risco se dá, justamente devido ao grupo que não adere a vacinação, tendo em vista que coloca em risco não só a vida do próprio indivíduo, como também da saúde coletiva. O medo dos efeitos adversos e os mitos estão relacionados aos fatores que implicam a não adesão da vacinação. Diversas publicações, sejam elas no meio acadêmico ou não, demonstram que pessoas não vacinadas tem mais susceptibilidade a desenvolver doenças como Sarampo, Rubéola, Hepatite A e B, COVID-19, Influenza, entre diversas outras doenças que causam complicações graves, podendo levar a óbito. Em consonância a este fato, temos a desinformação como a principal falha na promoção da saúde, visto-que a educação em saúde pública voltada à imunização é uma atividade preconizada pelo Ministério de Saúde, principalmente nas Redes de Atenção Básica de Saúde dos municípios.

Neste relato, pode ser compreendido, o processo de imunização da comunidade, como também, consultas de enfermagem realizadas por discentes na sala de triagem da UBS. Será apresentado informações voltadas a doença do Diabetes Mellitus de forma descritiva, através de análises realizadas em consultas domiciliares e na sala de triagem. Abordaremos ainda, conteúdos inerentes a promoção de saúde e prevenção de doenças, trabalhados em conjunto, visando proporcionar adesão vacinal e tratamento adequado do DM.

Verifica-se, que esse processo é facilitado se for oferecido um material explicativo, ilustrativo, com linguagens compreensíveis, utilizando recursos de educação em saúde em formato grupal, onde portadores do Diabetes e não vacinados, possam ser acolhidos, informados e preparados para sanar suas dúvidas de forma segura e aderir as propostas de intervenção.

O (COFEN) Conselho Federal de Enfermagem (2024), ressalta que existem cerca de 193 mil enfermeiros que atuam em mais de 38 mil salas de vacinas em todo o país. Sendo a atuação de Enfermeiros, Técnicos de Enfermagem e Agentes de Saúde de suma importância para reverter a queda vacinal. A comunidade foi contemplada com uma palestra educativa voltada as consequências do Diabetes Mellitus, prevenção, controle e tratamento. Bem como questionamento sobre preenchimento do cartão vacinal e acolhimento das dúvidas relacionadas aos efeitos da vacina. Foi preservado a identidade sociocultural de todos os participantes durante as consultas e relatórios.

2 RELATO DE EXPERIÊNCIA:

Acreditando-se que as intervenções em saúde e o processo de enfermagem podem contribuir para o aumento do número de pessoas vacinadas e para a captação de pessoas ausentes no tratamento do Diabetes, as ações e orientações devem ser abordadas e desenvolvidas de forma adequada e por uma equipe multidisciplinar. Desta forma, as autoras desenvolveram consultas de enfermagem individuais e palestras educativas grupais para comunidade do Bairro Paraíso, de forma a avaliar integralmente cada indivíduo, identificando suas principais urgências e propondo intervenções eficazes para o tratamento de

comorbidades, avaliando-os como um ser único, que demanda cuidados e tem direito a um desenvolvimento saudável.

O objetivo deste relato foi descrever a experiência das autoras no manejo das consultas voltadas à saúde coletiva, desenvolvido com metodologias específicas do calendário de vacinas atualizado pelo Ministério de Saúde, (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2024) na qual objetivou-se incentivar a imunização e adesão do tratamento do DM. Ao final do estágio na unidade, foi elaborado um relatório de enfermagem e atualização do PEC, com intuito de documentar e especificar as ações realizadas, proporcionando recursos voltados as necessidades emergentes da comunidade. O conteúdo deste material foi validado e avaliado pela nossa orientadora/educadora de Atenção Primária, a Saúde, quanto a pertinência e facilidade de compreensão do mesmo.

Processo de Trabalho em sala de vacina da equipe de Enfermagem:

Uma das medidas mais efetivas de prevenção são as vacinas, pois reduzem a morbimortalidade, tendo em vista a erradicação de várias doenças após o feito. Foi instituído pelo Ministério de Saúde em meados dos anos 1970, o PNI (Programa Nacional de Imunizações), com propósito de controlar doenças imunopreveníveis no Brasil. (MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2020 PNI/MS). A vacinação constitui uma ação integrada e de rotina de saúde, associada ao nível de baixa complexidade da assistência. É relevante destacar, que estas medidas trouxeram impactos positivos significativos nas condições gerais de saúde infantil, sendo um avanço tecnológico de grande importância nas últimas décadas, representando uma melhor relação custo efetividade. Porém, verifica-se a necessidade de melhorias nos veículos de divulgação das vacinas.

Dentro de todo o processo, a enfermagem exerce um papel fundamental, visto-que atuam em todos os níveis de complexidade da rede de assistência, que neste caso compreende desde o armazenamento adequado até a administração das vacinas. (REVISTA DE ENFERMAGEM DA UFJF, V.3.N.1,2017). Ao que se refere a organização da sala de vacinas, nota-se que é um local destinado a estocagem de imunobiológicos a nível local, deve ser um ambiente de preferência climatizado, arejado, protegido da luz direta e limpo.

O funcionamento da sala de vacinas esta associada a triagem dos pacientes na sala de triagem, orientação e administração dos imunobiológicos, além de verificação do cartão vacinal e publicação no PEC. Essas atividades são desempenhadas pela equipe de enfermagem e devem ser supervisionadas pelo enfermeiro. A equipe recomendada é composta por pelo menos dois técnicos de enfermagem e um enfermeiro por turno de trabalho. No entanto, no contexto diário, a composição da equipe apresenta-se bem distante da preconizada.

Processo de Educação e Saúde:

A partir de análises observadas durante as consultas, foram encontrados problemas com a adesão da comunidade a vacinação, ao tratamento da obesidade, da Diabetes Mellitus tipo 2 e desinformação relacionado a todos esses contextos. Observam-se que conteúdos midiáticos interferem na busca por informações verídicas, assim como na automedicação estimulada de forma preocupante, afastando a busca por profissionais qualificados na intervenção precoce de doenças imunopreveníveis e doenças crônicas. Durante os atendimentos, verificou-se também interferências externas, devido ao espaço físico ser pequeno e próximo a porta de saída dos pacientes. Aliado a isso, verificamos que há orientações dispensadas com predominância apenas na transmissão de conhecimento técnico, inviabilizando a manifestação por parte do usuário.

Durante a palestra educativa realizada na sala de espera da unidade, notou-se que a população é acometida em grande escala pela obesidade e Diabetes Mellitus, devido não só aos hábitos culturais da comunidade, como também ao horário de captação dos Agentes

de Saúde em domicílio, sendo realizada as visitas as 10:00 da manhã, tendo em vista que a população é constituída por idosos e adultos que trabalham, a captação seria mais eficaz em horários de almoço, por volta das 11:30 ou através de agendamentos via telefone.

Dentro desta perspectiva, a prática de educação em saúde e a aderência a vacinação, requer em especial da enfermagem, uma reflexão do seu papel como profissional, como também uma análise crítica da sua atuação. Vale lembrar, que o acolhimento é um aspecto intimamente ligado ao paciente, indispensável para formação de vínculo e continuidade do cuidado.

Buscando solucionar a problemática, foram sugeridas propostas com o objetivo de incentivar o vínculo entre usuários e profissionais de saúde. Realizados ainda palestras educativas sobre as consequências aliadas ao Diabetes Mellitus tipo 2 não tratada, como por exemplo o Pé diabético, Acidente Vascular Cerebral, Trombose Venosa Profunda, entre outras. Preconizamos sanar todas as dúvidas dos indivíduos na sala de espera, realizamos cadastramento de alguns usuários, estabelecendo o vínculo com a unidade e incentivamos a vacinação das crianças presentes, atendendo a demanda e orientando sobre a importância da vacinação para prevenção de doenças.

Construção do Plano de Ação:

Estima-se que as práticas profissionais possam ocorrer de forma adequada, em condições que permitam a assistência qualificada (PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO VIGILÂNCIA E SAÚDE, 2017). Neste contexto, faz-se necessário a elaboração de um plano de ação que atendam as necessidades pontuadas, como: a realização de palestras educativas sobre vacinação, nutrição, DM e outros, pelo menos uma vez por semana no posto, bem como realizar agendamentos de visitas em domicílio através do telefone e adequar o horário das visitas.

Deve estar incluído nesse processo, as sensibilizações dos profissionais quanto a promoção da educação e saúde na sua prática de atuação, que sejam de forma sistematizada, desenvolvendo suas habilidades individuais e coletivas. Inclui neste contexto, a educação permanente. (CIÊNCIA Y ENFERMARIA, V.21, N. 2, P. 31-38. 2015.)

Deste modo, compreende-se, que as mudanças deverão ocorrer com a participação ativa dos atores envolvidos: profissionais e usuários, permitindo o acolhimento através da escuta ativa, permitindo que os frequentadores expressem suas dúvidas e anseios, necessidades, e as possíveis soluções, uma vez que estes são integrantes do contexto.

A valorização do usuário, mostra-se relevante para o desenvolvimento do cuidado, estimulando e respeitando sua autonomia na participação do controle social do sistema ao qual estão inseridos. (BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH RIVIEW, V.5, N.1, P.1680-1693, 2022). Nessa perspectiva, as ações educativas são métodos de transformar as práticas do enfermeiro e instituir a integração do cuidar

3 DISCUSSÃO:

Estudo descritivo, tipo relato de experiência, fundamentado pelo site do Ministério de Saúde e artigos científicos, realizado como atividade prática da disciplina de Atenção Primária do curso de Enfermagem do Centro Universitário IMEPAC da cidade de Araguari-MG.

O local do estudo foi a UBSF do bairro Paraíso, referência em assistência na cidade de Araguari- MG. Os dados foram coletados a partir de um roteiro direcionado para educação e saúde, utilizando técnicas de observação de aplicação de vacinas e preenchimento de cartões de vacina na sala de vacinas, bem como, consultas de enfermagem supervisionadas na sala de triagem e monitoria de educação em saúde na sala de espera, sendo de suma importância para a pesquisa científica, analisados com base em elementos teóricos disponíveis no Portal

Nacional de Imunizações: Calendário Nacional de Vacinação (BRASÍLIA: MINISTÉRIO DE SAÚDE, 2020/PNI/MS)

4 CONCLUSÃO:

A partir da experiência vivenciada, foi possível avaliar a realidade do cotidiano dos profissionais que atuam na Atenção Básica, com a transmissão de conhecimento ineficaz, disseminação exacerbada de conteúdos midiáticos falsos e dificuldade na mudança de horário relacionado as visitas dos agentes. Situação agravada pelos hábitos culturais da população responsáveis por repercussões negativas ao processo de educação em saúde.

Contudo, apesar da dificuldade em romper as barreiras, acredita-se que estas práticas podem ser modificadas a partir do estímulo para pensar de forma crítica, transformando a realidade, e revisando as práticas educativas.

Adquirir conhecimento e avaliar o indivíduo, possibilita espaços para criar vínculos e dar a oportunidade destes usuários de recusar, criticar, questionar e se envolver no processo de saúde, ações que não devem ser ignoradas. A partir daí, estabelecerá a prática transformadora, onde o sujeito é evidenciado em toda a abordagem.

É necessário adotar uma postura reflexiva, pois essas considerações complementam a execução de uma assistência em que o processo de cuidar ocorra em uma estrutura horizontal, empática, respeitosa e dialogada.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. C., & BESERRA, M. A. (2021). Ações educativas sobre imunização em menores de cinco anos: um relato de experiência. *Revista ELO–Diálogos em Extensão*, 10. Disponível em: < <https://beta.periodicos.ufv.br/elo/article/view/11873/6642>> . Acesso em: 31/10/2024

COFEN. Resolução nº 358/2009. Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília, 2009. Disponível em: < <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-3582009/>> . Acesso em: 31/10/2024

KRAUZER, Ivete Maroso et al. Sistematização da assistência de enfermagem na atenção básica: o que dizem os enfermeiros?. *Ciencia y enfermeria*, v. 21, n. 2, p. 31-38, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE- Calendário Técnico Nacional de Vacinação. 24/05/2024. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/vacinacao/calendario-tecnico> >. Acesso em: 31/10/2024.

PEREIRA, Daniel da Fonseca; ZANETTI NETO, Giovani. A EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PARTIR DA TEMÁTICA VACINAS: UMA FORMAÇÃO DE PROFESSORES MEDIADA POR UM MOOC. 2023. Disponível em: < <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3502/Produto%20Educativo%20DANIEL%20%281%29.pdf?sequence=2&isAllowed=y>> . Acesso em: 01/11/2024

PETROSKY, Emiko et al. Use of 9-valent human papillomavirus (HPV) vaccine: updated HPV vaccination recommendations of the advisory committee on immunization practices. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*, v. 64, n. 11, p. 300-304, 2015. Disponível em: < <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/mm6411a3.htm>> . Acesso em: 01/11/2024

SILVA, Felicialle Pereira da et al. Educação em saúde em sala de vacinas: realidade e possibilidades. relato de experiência. Rev. enferm. UFPE on line, p. 2682-2686, 2011. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1033111> > . Acesso em: 01/11/2024

SOUZA, Priscilla Azevedo; GANDRA, Beatriz; CHAVES, Ana Cláudia Cardozo. Experiências sobre imunização e o papel da atenção primária à saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 3, p. 267-271, 2020. Disponível em: < <https://apsemrevista.org/aps/article/view/57/79> > . Acesso em: 01/11/2024